

A EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL

KRAUSPENHAAR, Denise¹; BARROS, Vitória de Fátima Lopes²; SOUTO, Raquel Buzatti³

Palavras- Chave: Desigualdade. Segregação. Pobreza. Minorias.

Introdução

Ao longo do trabalho serão abordadas situações como a exclusão social e a pobreza, assim demonstrando como essas situações são retratadas no Brasil ao longo da história. Correlacionando assuntos interligados a distribuição de renda e as consequências sofridas pelas minorias excluídas em um país que possui desestruturação desde sua origem.

No Brasil, há tempos, observa-se que juntamente com as mudanças econômicas e sociais, o agravamento das desigualdades tende a aumentar, logo a exclusão social está presente afetando principalmente as camadas mais pobres e a minoria da sociedade. Quanto mais se vive em um país mestiço cercado de diferenças mais nota-se a existência de segregações sociais que acabam dividindo opiniões e ferindo os Direitos Humanos.

Originária do sistema capitalista a exclusão social é um fator que pode ser encontrado nos países desenvolvidos e emergentes como o Brasil, fazendo com que a segregação de sociedades econômicas torne-se ainda mais evidente, observando-se que pessoas economicamente desfavorecidas deslocam-se da grande massa social e migram para periferias, formando assim suas próprias comunidades, com seus próprios costumes.

Material e Métodos

A presente proposta pretende problematizar as reais consequências que a exclusão social é capaz de gerar, deixando explícitas análises históricas e atuais da sociedade brasileira. A pesquisa foi construída através de revisões literárias correlacionando assuntos que remetem a pobreza, violência, desigualdade e a exclusão.

¹ Acadêmica do curso de Direito da UNICRUZ. E-mail: denisekrauspenhaar@outlook.com

² Acadêmica do curso de Direito da UNICRUZ. E-mail: vitória.lopes465@gmail.com

³ Professora do Curso de Direito da UNICRUZ. Coordenadora do Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ. Coordenadora do Projeto de Extensão “Balcão do Consumidor: por um direito do consumidor ao alcance de todos”. Líder do GPJUR. E-mail: rsouto@unicruz.edu.br.

Resultados e Discussões

As regiões metropolitanas sempre foram pólos econômicos, políticos e culturais importantes, no entanto esses grandes centros geradores de riqueza e de decisão são também visíveis reprodutores de exclusão social. Pois, dentro das fronteiras de cada grande metrópole concentram-se riqueza e pobreza intensas, altíssima e baixa escolaridade, bairros com população envelhecida e periferias repletas de crianças, sonhos de quem chega e realidade dura de locais quase sem oportunidades.

A exclusão social caracteriza-se como um processo no qual o indivíduo vai se afastando da sociedade através de rupturas consecutivas com a mesma. Essa realidade construída pelos próprios humanos ainda encontra-se presente nos dias de hoje. Pode-se falar em exclusão social no Brasil quando aponta-se passagens históricas, as raízes de sua manifestação foram identificadas por alguns e pronunciadas por muitos ao longo do tempo.

A desigualdade na distribuição da renda tem sido historicamente, um dos grandes entraves ao combate à exclusão. Essa estratégia, que insistem esses autores, deve combinar políticas redistributivas estruturais a partir da redistribuição de ativos, em particular: aceleração da educação reforma agrária e acesso a crédito, que têm impacto de médio e longo prazo, com políticas redistributivas compensatórias - como programas de renda mínima que corrigem, temporariamente, as desigualdades posteriores com impacto de curto prazo. Os programas de renda mínima são um bom exemplo, sobretudo quando associados à educação e a outros componentes do desenvolvimento humano. (UNESCO, 2004, p. 23)

Um notável exemplo pode-se observar por volta do século XVIII, quando Rousseau pronuncia-se a respeito da desigualdade entre os homens, mesmo sem ter pronunciado o termo "exclusão" já ficou explícito dois tipos de desigualdades apontadas, sendo elas: a desigualdade natural, originada das dessemelhanças entre os indivíduos e a desigualdade moral relacionada à estrutura de organização da sociedade e a formação de classes sociais.

A partir desse parâmetro já é possível perceber que sempre existiu diferenças e, no entanto essas diferenças tornaram-se um estopim para a exclusão, ou seja, o ser humano passa a descartar aquilo que não está no mesmo nível ou patamar semelhante ao seu. Em relação a fatores de ordem política e econômica percebe-se que o regime da propriedade e a divisão capitalista do trabalho culminaram com a consolidação de classes sociais díspares, assim, a exclusão social é vista através da falta de acesso a terra para produzir, a falta de trabalho e moradia, como afirma Martine Xiberas (1993): "excluídos são todos as que não participam dos mercados de bens materiais ou culturais".

Contudo, o sistema capitalista também se encontra vinculado a exclusão, pois, nem todos podem e conseguem acompanhar suas evoluções econômicas, industriais e tecnológicas.

A taxa de desemprego tende a aumentar, resultando em índices elevados de pessoas empobrecidas e desempregadas. Assim esta população excluída passa a ocupar periferias e favelas. Percebe-se que ao longo da história social do Brasil destacam-se duas formas de exclusão social, O movimento nacional da “velha” exclusão social e o movimento da “nova” exclusão.

Ao analisar o primeiro movimento nota-se que os baixos níveis de escolaridade e renda incidem diretamente sobre famílias numerosas, negros e mulheres. Sobretudo a “velha” exclusão é originada de uma pressão da mão-de-obra do campo que inunda as cidades em um contexto de ausência de reformas, tornando-se inviável o acolhimento a todos que se deslocaram para o centro urbano de forma acelerada e em grande massa.

Neste contexto, surge o movimento nacional da “nova” exclusão social, demonstrando que as superações tão almejadas ainda não se encontram solucionadas e que os avanços são seguidos de retrocessos. A “nova” exclusão caracterizada pela explosão de violência urbana e vulnerabilidade juvenil atingindo na grande maioria os jovens e em especial aqueles que sofreram os impactos da “velha” exclusão e encontra-se nas periferias das grandes cidades, alicerçados pela falta de emprego, pela pobreza e pela sociedade monetizada e consumista, onde se aprende desde cedo que o mais importante é ter capital, dinheiro, influência, então se ignoram os valores, as pessoas passam por cima umas das outras, ocorre violência, assalto, mortes e mesmo assim as mentes continuam estigmatizadas pelo dinheiro.

A violência inegavelmente está associada com a falta de perspectivas de inserção do jovem na vida social. Não obstante, a exclusão social sempre existiu cercada de vários fatores, inevitavelmente existiram avanços e regressos, em função disso, o combate a exclusão em virtude de sua dimensão e dinamismo tornou-se um grandioso desafio e cada vez mais as reivindicações para sanar as desigualdades perpassam todas as esferas do governo, envolvendo de maneira decisiva a sociedade civil. Neste sentido, caminha-se rumo à igualdade, a integração e a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos abordados, a exclusão social no Brasil demonstra as desigualdades existentes, intensificando as diferenças e comprovando o acúmulo de riquezas de um lado e a extrema pobreza de outro, índices de alta educação de um lado contrastando com o analfabetismo e as péssimas condições de salários existentes. Este cenário, que assombra a sociedade faz com que a população sinta-se cada vez segmentada.

Desta maneira, procuram-se soluções para a resolução os problemas que tangem a sociedade, ocasionados por essas carências. Logo, o povo busca nas urnas uma possível solução de amenizar os impactos ocasionados por essas situações. Assim, atualmente percebe-se que ao longo dos últimos anos foram implantados diversos projetos de inclusão social, como por exemplo, o Bolsa Família.

Então, o problema abordado da exclusão social no Brasil, necessita urgentemente ser analisado e pensado por todos já que é um problema histórico que o país enfrenta desde seu início. Não se deve retratar esse assunto apenas em teorias e sim colocá-lo na prática, pois essas minorias sofrem diariamente com o problema e cabe ao poder público fornecer assistência de forma igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CAMPOS, André et al. **Atlas da exclusão social no Brasil**. 2. ed. Cortez: São Paulo, 2004, v.2;

LESBAUPIN, Ivo. **Poder local x Exclusão social**: a experiência das prefeituras democráticas no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes Petrópolis, 2000;

UNESCO. **Pobreza e desigualdade no Brasil**: Traçando caminhos para a inclusão social. Brasília: UNESCO, 2004;

XIBERRAS, Martine. **Les théories de L'exclusion**. Paris: Meridiens-Klincksieck, 1993.